

DOI: <https://doi.org/10.18764/2178-2229v32n4e26209>

Múltiplos contextos para o desenvolvimento da internacionalização da pós-graduação

Multiple contexts for developing the internationalization of postgraduate studies

Múltiples contextos para el desarrollo de la internacionalización de los estudios de posgrado

Egeslaine de Nez

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0316-0080>

Mariângela da Rosa Afonso

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8853-719X>

José Antonio Bicca Ribeiro

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1638-6687>

Resumo: A presente investigação, inserida no campo das Ciências Humanas e utilizando a abordagem qualitativa, buscou mapear o desenvolvimento da internacionalização em uma universidade pública do Rio Grande do Sul (Brasil), considerando seus múltiplos contextos e as estratégias de institucionalização da gestão e das ações localizadas no Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Trata-se de um estudo descritivo, tendo o estudo de caso como estratégia e procedimento de análise bibliográfica e documental, o que possibilita o aprofundamento necessário para a explicação do fenômeno estudado. Para mapear as ações de internacionalização dispostas em bases legais, recorreremos aos documentos institucionais e regimentais das políticas institucionais, bem como aos relatórios de avaliação dos programas de pós-graduação disponibilizados na Plataforma Sucupira. A análise documental deu-se pelo método da análise de conteúdo de Bardin (2011), e os resultados apontam cenários que se aproximam; entre eles, destacam-se a constituição de processos de gestão que favorecem a internacionalização e a aderência aos grandes editais para o fomento de ações que reverberam na qualidade dos programas de pós-graduação investigados. Aliam-se a isso os desafios enfrentados no período pandêmico: o isolamento de pesquisadores e a presença de atividades remotas como estratégia de manutenção dos processos de internacionalização. Além disso, salienta-se que os relatórios de todas as atividades de internacionalização não estão disponibilizados nas plataformas de domínio público, o que dificulta a análise aprofundada de algumas práticas.

Palavras-chave: educação superior; internacionalização; pós-graduação; avaliação.

Abstract: This research, within the field of Human Sciences and with the use of a qualitative approach, attempts to map the development of internationalization at a public university in Rio Grande do Sul (Brazil), considering its multiple contexts and the institutionalization strategies for management and actions in the Graduate Program in Physical Education. This descriptive study presents a case study as a strategy and procedure for bibliographic and documentary analysis, which allows for the necessary in-depth analysis to explain the phenomenon studied. In order to map the legally established internationalization actions, we have used institutional and regulatory documents of institutional policies, as well as evaluation reports of the graduate programs available on the Sucupira Platform. The documentary analysis was carried out using Bardin's (2011) content analysis method, and the results have pointed out similar scenarios; among these, we should highlight the establishment of management

1



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

processes that foster internationalization and adherence to major calls for promoting initiatives with impact on the quality of the graduate programs investigated. This is compounded by the challenges faced during the pandemic: the isolation of researchers and the use of remote activities as a strategy to maintain internationalization processes. Moreover, it should be highlighted that reports on all internationalization activities are not available on public domain platforms, which thus hinders in-depth analysis of some practices.

Keywords: higher education; internationalization; graduate studies; assessment.

Resumen: La presente investigación, inserta en el campo de las Ciencias Humanas y utilizando un enfoque cualitativo, buscó mapear el desarrollo de la internacionalización en una universidad pública de Rio Grande do Sul (Brasil), considerando sus múltiples contextos y las estrategias de institucionalización de la gestión y de las acciones localizadas en el Programa de Posgrado en Educación Física. Se trata de un estudio descriptivo, que adopta el estudio de caso como estrategia y procedimiento de análisis bibliográfico y documental, lo que posibilita la profundización necesaria para explicar el fenómeno estudiado. Para mapear las acciones de internacionalización dispuestas en las bases legales, recurrimos a los documentos institucionales y reglamentarios de las políticas institucionales, así como a los informes de evaluación de los Programas de Posgrado disponibles en la Plataforma Sucupira. El análisis documental se realizó mediante el método de análisis de contenido de Bardin (2011), y los resultados señalan escenarios que se aproximan entre sí; entre ellos, se destacan la constitución de procesos de gestión que favorecen la internacionalización y la adhesión a grandes convocatorias para el fomento de acciones que repercuten en la calidad de los Programas de Posgrado investigados. A ello se suman los desafíos enfrentados durante el período pandémico: el aislamiento de los investigadores y la implementación de actividades remotas como estrategia para mantener los procesos de internacionalización. Además, se resalta que los informes de todas las actividades de internacionalización no se encuentran disponibles en plataformas de dominio público, lo que dificulta el análisis profundo de algunas prácticas.

Palabras clave: educación superior; internacionalización; posgrado; evaluación.

1 Introdução

A ideia de internacionalização é amplamente estudada e debatida, tanto por autores nacionais quanto internacionais. Knight (2020), uma das referências desse campo científico, a compreende como um processo que incorpora uma dimensão internacional, intercultural ou global no propósito e funções da Educação Superior. Nessa perspectiva, é no âmbito institucional que o processo ocorre, e todas as atividades realizadas no contexto acadêmico que buscam integrar um currículo intercultural são consideradas de algum modo internacionalizadas, pois conectam globalmente as instituições e superam barreiras físicas.

Entretanto, é crucial compreender que várias vertentes para o conceito foram se constituindo a partir da década de 1980, quando o termo ainda era conhecido apenas como intercâmbio. Porém, não se pode restringi-lo a esse tipo de atividade de mobilidade, uma vez que não abrange todos os que teriam o interesse da comunidade acadêmica, até porque é uma atividade dispendiosa e requer preparação intensa.

Para Morosini e Dalla Corte (2018), a internacionalização de uma Instituição de Educação Superior (IES) não está relacionada somente à participação em eventos

internacionais, como congressos e seminários, entre outros. É preciso avançar para uma política voltada para a sinergia entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que reconheça as potencialidades dos países envolvidos nos processos de cooperação internacional.

Nez e Morosini (2020) consideram que a internacionalização passa a ser mais do que um eixo estratégico nas políticas e planos institucionais. Configura-se, pois, como missão da universidade, contribuindo para o enfrentamento dos desafios atuais da Educação Superior e para a cooperação solidária internacional, e potencializando a relação Sul-Sul em face de um mundo globalizado.

Por estar imbricada na missão, conforme explicitado, e nos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs), a internacionalização é atravessada por fatores internos (questões econômicas, culturais e identitárias) e externos (guerras, tensões e imigração, entre outras situações diversas), que a atingem direta e indiretamente (Nez; Morosini, 2020). Esse contexto emergente¹ sugere adaptação constante diante das novas demandas que surgem diariamente.

Assim, ao traçar um planejamento estratégico, cada universidade busca pensar de forma crítica e prospectivamente a organização e as práticas institucionais que podem atender às demandas pelos modelos de internacionalização existentes. Martinez (2017), problematizando o papel que essas políticas desempenham nas IES, encontrou uma mudança de base epistemológica na relação entre Sul e Norte Global, desafiando relações histórico-sociais. Essa é uma das preocupações das universidades brasileiras, distanciando-se, assim, dos entendimentos de internacionalização mais comuns no Norte Global. Para isso, busca-se mais ênfase, por parte das instituições, na questão da interculturalidade como aspecto central da internacionalização.

Uma das políticas instituídas no Brasil foi o Programa de Internacionalização (PrInt), lançado em 2017, com o objetivo de incentivar a internacionalização das instituições de ensino superior por meio de planos estratégicos, desenvolvimento de redes de pesquisa, mobilidade acadêmica e integração das ações para fortalecimento da cooperação internacional e da qualidade da pós-graduação. O Programa recebeu

¹ Termo que sugere que os contextos emergentes são “configurações em construção na educação superior observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com concepções pré-existentes, refletoras de tendências históricas” (Morosini, 2014, p. 386).

propostas de 108 universidades e institutos de pesquisa (CAPES, 2024). A meta da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) era atender até 40 instituições, mas apenas 36 foram aprovadas, sendo que o mesmo terminou a vigência em 2024.

Em 2018/2019, começaram as movimentações de documentação, minutas, processos, regulamentações e respectivas informações necessárias à execução do Programa. Durante o período pandêmico, nos anos 2021/2022, houve alteração dos planos intencionados pelas IES, de forma que foi necessário adequar o projeto institucional, diante da necessidade de isolamento social devido à Covid-19².

A partir desses aspectos introdutórios elencados, algumas questões foram sendo construídas: como as IES gaúchas têm implementado os seus processos de internacionalização? Como o CAPES/PrInt impactou o fomento às ações de internacionalização nas universidades participantes? Como a internacionalização se faz presente no Programa de Pós-Graduação em Educação Física?

Este artigo tem como objetivo mapear o desenvolvimento da internacionalização em uma universidade pública do Rio Grande do Sul (Brasil), buscando compreender seus múltiplos contextos. Acrescenta-se a isso a análise das estratégias de institucionalização no âmbito da gestão e das ações localizadas no Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

No momento da coleta de dados significativos nesta investigação, é relevante atentar para as dificuldades na execução da proposta de modo integral, conforme previsto preliminarmente. Isso se deu porque, em 2024, as ações foram finalizadas nos outros estados brasileiros, mas, no Rio Grande do Sul, continuaram até março de 2025. Esse atraso tem justificativa no desastre ambiental de maio de 2024 que o estado sofreu.

Este artigo, vinculado ao Grupo de Estudos sobre Universidade: INTerculturalidade, INTernacionalização e INTegração de Saberes (GEU/Int), apresenta parte de uma pesquisa realizada sobre essa temática e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Para

² O Print foi afetado diretamente pela pandemia, decretada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e disseminada por diversas regiões do planeta. A Educação Superior teve que se reinventar em face da quarentena e do *lockdown*, que persistiu por meses. Isso paralisou todas as atividades educativas no mundo, inclusive, a mobilidade *in* e *out*. Foi um momento de mutação e de transição histórica de curto/médio e longo prazo, em que se instalou uma crise internacional (Nez; Morosini, 2020).

tanto, o texto foi dividido em cinco partes: 1) a introdução trazendo os as considerações iniciais e os marcos teóricos da pesquisa; 2) os caminhos metodológicos percorridos na condução da pesquisa; 3) o contexto institucional de internacionalização na UFPel, abordando a condução do processo pela universidade; 4) os movimentos de internacionalização na pós-graduação em Educação Física da instituição, onde um aprofundamento dos resultados encontrados nos documentos, descrevendo os contextos institucionais da internacionalização no PPGEF, e; 5) as considerações finais que trazem uma síntese que reforça os principais achados do estudo.

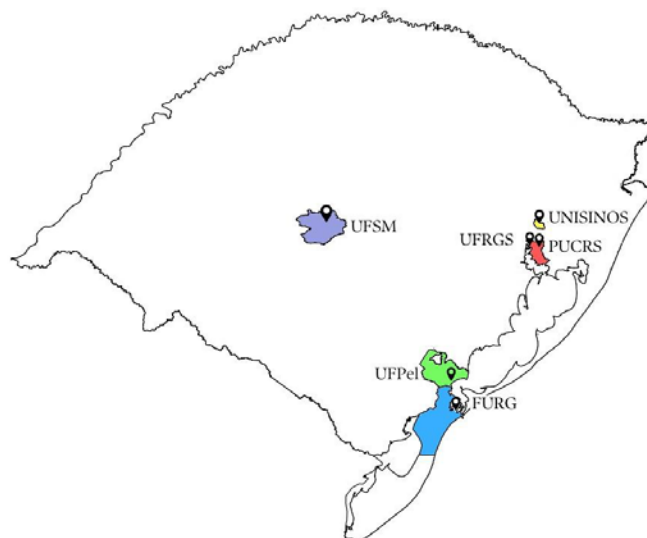
2 Encaminhamentos Metodológicos

Este artigo parte de uma concepção de pesquisa pautada nas inquietações salientadas e na busca minuciosa de averiguação da realidade. É, pois, um estudo minudente e sistemático, com a finalidade de descobrir e estabelecer fatos ou princípios relativos a um campo do conhecimento (Cellard, 2008) – aqui, especificamente, no espaço das universidades gaúchas.

O PrInt teve atenção inicial em 2018, quando foram implantados os projetos nas IES brasileiras, e os contornos desta investigação foram se delineando a partir da sua execução. Desde longa data, a temática investigada aqui é de interesse dos pesquisadores do GEU/Int. À medida que os desafios foram se impondo durante o processo de implementação – seja em âmbito mundial (pandemia), seja nos cenários locais (enchentes) –, o assunto foi tomando forma e pautando análises dos resultados parciais, até que este estudo tomasse forma, com as reflexões que podem ser pontuadas neste momento.

O Programa contemplou seis IES, nas cidades de Porto Alegre, Pelotas, Santa Maria e Rio Grande, quais sejam: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Ver mapa que ilustra a localização das instituições envolvidas.

Figura 1 – Distribuição dos projetos no estado do Rio Grande do Sul e suas respectivas instituições



Fonte: Os autores (2025).

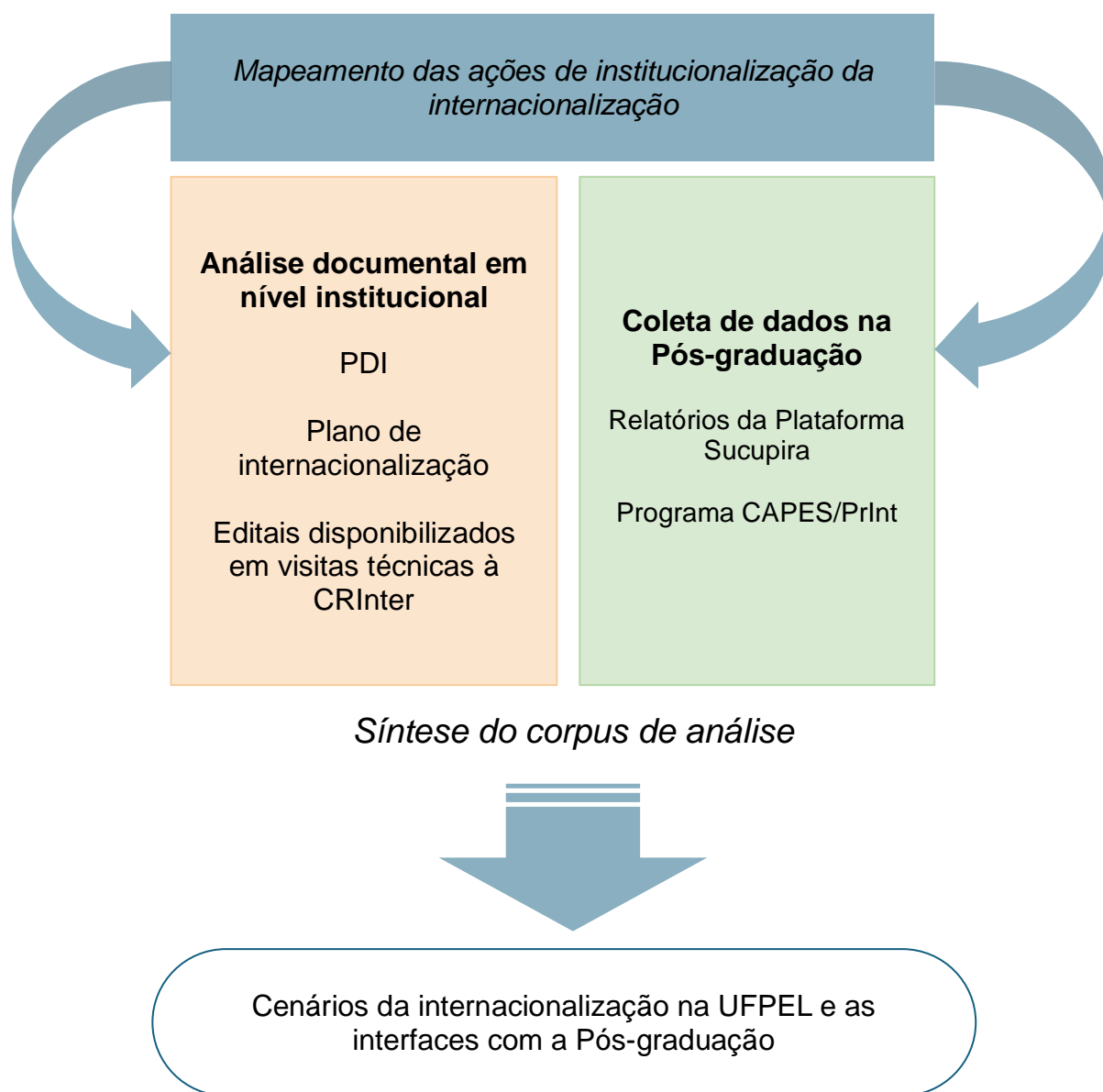
Nesta parte da pesquisa apresentada aqui, aborda-se a Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Trata-se de um estudo descritivo, apoiado na metodologia do estudo de caso (Yin, 2010), entendendo-se que este possibilita o aprofundamento necessário para a explicação do fenômeno estudado.

A UFPel está localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas – uma localização estratégica, com inserção regional consolidada. Tem um total de 101 cursos de graduação, sendo 97 cursos presenciais e quatro cursos à distância. Na pós-graduação, são 32 doutorados, 47 mestrados e cinco cursos de mestrado profissional, além de 25 cursos de especialização, 13 residências médicas e 16 residências profissionais (UFPel, 2023).

A investigação envolveu os procedimentos: levantamento bibliográfico e análise documental, com análise temática de conteúdo (Cellard, 2008). O *corpus* de análise foi composto pelos documentos institucionais disponíveis no *site* da IES. Esse momento de “garimpagem”, como sinaliza Morosini (2006), tem como foco compreender os contextos emergentes, por meio de análise documental, a qual permitirá aproximações das produções sobre a internacionalização da Educação Superior.

Para tal, foi analisado o relatório de avaliação institucional do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF) da UFPel na Plataforma Sucupira³. Nesse documento, procurou-se captar as estratégias, problematizando a existência de “ações” institucionais relacionadas ao comprometimento com a internacionalização. O fluxograma da figura que segue identifica o processo analítico realizado de um modo geral nesta investigação.

Figura 2 – Fluxograma de organização da análise do *corpus* da pesquisa



Fonte: Os autores (2025).

³ Esta plataforma centraliza todas as ações avaliativas e passou a ser utilizada para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Mais informações em: <https://sucupira.capes.gov.br/>.

Para analisar o *corpus*, tendo em vista os objetivos conceituais e teóricos, foi empregada a análise de conteúdo (Bardin, 2011), procedimento analítico em que se utilizam várias técnicas, pelas quais se busca descrever o conteúdo emitido no processo de pesquisa do fenômeno. A análise de conteúdo compreende procedimentos sistemáticos para levantamento de indicadores que podem ser complementados quantitativamente, permitindo a inferência de novos conhecimentos.

Em um primeiro momento, seguindo a linha analítica de Bardin (2011), procedeu-se a uma pré-análise, que consiste em uma leitura flutuante dos materiais levantados, em que foi definido o recorte da pesquisa. Posteriormente, para exploração e detalhamento do material, foram sinalizadas as unidades de registros, que resultaram em ideias e temas comuns encontrados nos textos analisados. Também foram construídas categorias, para dar significado aos resultados encontrados nos documentos analisados.

Vale destacar que foram seguidos os cuidados éticos preconizados na Resolução nº. 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e as determinações da Comissão de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Pelotas. Houve aprovação com o Parecer: 7.088.417. Esse procedimento dá veracidade e sustentação ética à coleta das informações na pesquisa de campo desta investigação.

3 O contexto institucional da internacionalização na UFPel

Partindo para as discussões específicas do tema em tela, segundo o Censo da Educação Superior (INEP, 2022), o Brasil conta com 2.595 instituições de Educação Superior, com 9.443.597 milhões de matrículas em 44.951 cursos de graduação (INEP, 2022). A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) destaca que o país tem 1,4% de alunos estudando fora do país (internacionalização ativa) e apenas 0,4% em mobilidade passiva (*in*).

O Sistema de Informações Georreferenciadas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (GEOCAPES) demonstrou que, do total de bolsas ofertadas no ano de 2020, 2.463 foram para a modalidade doutorado-sanduíche e 786 para professores visitantes, sendo os principais destinos, países como Austrália, Canadá, Estados Unidos e França (CAPES, 2022).

Para a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), a diversificação das parcerias internacionais e o aumento do fluxo de estudantes brasileiros com bolsa no exterior foram expressivos durante o período de 2015/2020, isso sem levar em consideração dados de agências financiadoras de estudos presentes em outros países. Em relação à mobilidade passiva, em 2020, 23,9% dos estudantes estrangeiros matriculados no Brasil eram provenientes do continente africano, sendo Angola o país com o maior número de estrangeiros (CAPES, 2022).

Nez e Morosini (2020) consideram a internacionalização como um eixo estruturante no desenvolvimento de toda universidade (pública ou privada), constituído como uma estratégia indispensável para o avanço científico e tecnológico, bem como para a geração de oportunidades de qualificação da comunidade acadêmica. Seus impactos podem reconfigurar sistemas e políticas institucionais. Assim, está na pauta das discussões nesse nível de ensino, seja por força das avaliações propostas pelas agências nacionais, seja por recomendação dos organismos multilaterais.

Os movimentos de internacionalização na UFPel estão demonstrados no Quadro 1, construído a partir da análise do PDI e do plano de internacionalização, além das visitas técnicas. Observamos que um dos contextos relevantes para o fomento da internacionalização nas IES foi a sua organização com a construção de uma agenda engajada em um consistente processo de internacionalização impulsionado por metas. Essas ações envolveram a internacionalização em casa, o aprimoramento de currículos acadêmicos alinhados às necessidades globais, a inserção de cursos e aulas de idiomas estrangeiros e o incentivo na busca por parcerias estratégicas. A gestão dos processos é realizada pela Coordenação de Relações Internacionais (CRInter), criada em 2018, vinculada ao gabinete da reitoria (UFPel, 2018).

É de salientar, neste caso, a importância de se pensar a internacionalização de forma contextualizada, de acordo com a missão institucional e os objetivos estabelecidos para a formação profissional dos sujeitos envolvidos no processo. Mais do que simplesmente atender a uma demanda, torna-se necessário pensá-la de forma abrangente, como defende Hudzik (2011), que sugere um comprometimento institucional, introduzindo perspectivas comparativas e internacionais por meio das missões de ensino, pesquisa e serviço.

Quadro 1 – Síntese dos movimentos de internacionalização na UFPel

Dimensões de análise	Ações da gestão institucional
	Análise de documentos/visitas técnicas
Compreensão do processo de internacionalização	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestão preocupada com a sistematização e avaliação do processo de internacionalização; ✓ Formulação de convênios internacionais; ✓ Ampliação e organização do setor responsável pela internacionalização (CRInter); ✓ Organização das parcerias e programas de pesquisa internacionais;
Ações consolidadas	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Construção de um Plano Estratégico de Internacionalização (PEI) ✓ Reestruturação da CRInter para garantir um melhor atendimento das demandas; ✓ Adesão ao CAPES/PrInt; ✓ Fomento de cursos de línguas para estrangeiros.

Fonte: Os autores (2025).

No ano 2018, a CRInter desenvolveu um Planejamento Estratégico de Internacionalização (PEI), a ser aplicado tanto para estudantes quanto para professores (os residentes e os estrangeiros advindos do exterior), estabelecendo metas para aprofundar a internacionalização na universidade. O foco desse planejamento foi “[...] o intercâmbio acadêmico, docente, técnico administrativo e de pesquisadores, assim como todas as atividades relacionadas com Cooperação Internacional” (UFPel, 2018).

O planejamento ocorreu a partir de um diagnóstico, com a utilização da ferramenta denominada “Análise SWOT”⁴, avaliando os ambientes internos e externos da instituição. Esse estudo permitiu analisar os resultados encontrados para potencializar o reconhecimento das práticas que já eram realizadas e os desafios para melhor planejamento de metas/objetivos que pudessem ser ampliados (UFPel, 2018).

No PEI, fica expressa a intencionalidade da UFPel em difundir a ideia de internacionalização como meio para qualificação das atividades acadêmicas, contextualizando-a de acordo com o papel social e regional da instituição. Desse modo, busca-se aproveitar as relações de fronteira, tendo em conta o local estratégico que a instituição ocupa, próximo do Uruguai e da Argentina, além de priorizar temas de interesse global e com impacto local (UFPel, 2018).

⁴ É uma ferramenta de gestão empresarial que pode ser utilizada para avaliar a situação de uma empresa ou projeto. A sigla vem do inglês e significa: *strengths* (forças), *weaknesses* (fraquezas), *opportunities* (oportunidades), *threats* (ameaças). Mais informações em: <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2023.102304>

Ainda segundo as metas traçadas no documento, existe uma política diferenciada de acolhimento, liderada pela Assessoria de Relações Internacionais, que prevê acompanhamento e apoio aos estrangeiros, além do estímulo ao aprendizado da língua (UFPel, 2018). Ao observarmos as estratégias organizacionais implementadas, percebemos que existem diferentes políticas linguísticas, com a oferta de disciplinas e Programas de Português para Estrangeiros (PPE). Também identificamos cursos de formação de professores, desenvolvimento de material didático e promoção de intercâmbios.

Com base na análise documental, considerando o PDI e o plano de internacionalização disponibilizados pela CRInter, identificamos que os movimentos de internacionalização realizados institucionalmente estão focados em planejamento, coordenação e execução de ações ligadas ao relacionamento internacional, com enfoque na colaboração multilateral entre os envolvidos. Além disso, segundo o PEI, são objetivos da UFPel:

Encaminhar para organismos de fomento internacional propostas recebidas das unidades e acompanhar a execução das respectivas atividades; Gestionar, em articulação com os diversos setores da Universidade, junto a entidades financiadoras públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, visando à captação de recursos para o desenvolvimento de planos, estudos e projetos nas áreas do conhecimento; Viabilizar e manter, em conjunto com diversos setores da Universidade, a relação de acordos e/ou convênios de cooperação internacional com instituições estrangeiras; Promover e manter intercâmbio com instituições universitárias e outros organismos internacionais, estimulando o desenvolvimento de estudos, estágios, cursos e pesquisas nas diversas áreas do conhecimento; Manter o relacionamento com outros organismos que desempenham atividades correlatas, visando seu constante aperfeiçoamento; Divulgar informações sobre cursos, eventos, congressos, programas de instituições do exterior e bolsas de estudo (UFPel, 2018).

Nas visitas técnicas à CRInter e com os materiais disponibilizados pela coordenação, foi possível inferir que a UFPel recebe, por ano, aproximadamente 60 estrangeiros, entre estudantes de graduação e pós-graduação, professores visitantes e pesquisadores estrangeiros. Também é responsável por mais de 50 Acordos de Cooperação Internacional com instituições de educação superior de 26 países, fomentando a mobilidade acadêmica e a internacionalização da instituição.

Também se ressalta a atuação da CRInter e da Coordenação de Convênios e Contratos, que nos últimos anos estabeleceram fluxos e normativas que agilizam a tramitação de acordos de cooperação internacional. O Núcleo de Traduções da

CRInter, por sua vez, dá apoio às traduções de documentos necessários aos acordos de cooperação, de mobilidade e de cotutelas, também auxiliando na documentação para estudantes e docentes da UFPel que realizaram mobilidade no exterior (cartas de apresentação, planos de trabalho, atestados, relatórios, históricos, entre outros). Por último, sinalizamos a rede Idiomas sem Fronteiras (IsF), da qual a UFPel faz parte, que disponibiliza cursos de idiomas em língua estrangeira para toda a comunidade, além de proporcionar cursos de português para estrangeiros e estudos específicos de preparação para testes de proficiência, como Test of English as a Foreign Language – Institutional Testing Program (TOEFL ITP) e Celpe-Bras⁵.

Stallivieri (2004) defende que o papel das universidades é assumir o protagonismo na cooperação internacional como promotoras do processo de integração, reduzindo barreiras entre povos e nações, e aprimorando o desenvolvimento científico, tecnológico, social e cultural. Importa reconhecer a necessidade do protagonismo das instituições como espaços educacionais imprescindíveis para se trabalhar com o desenvolvimento e a integração das pessoas.

A CRInter atende os discentes e estrangeiros interessados em mobilidade internacional, responde pelos convênios internacionais e executa as políticas de relações internacionais, incluindo a gerência de projetos como o CAPES PrInt. Destacamos que esse programa trouxe para algumas universidades a pauta da internacionalização, fazendo com que reorganizassem seus planejamentos estratégicos e mobilizando suas ações institucionais para atender a essa demanda, uma vez que representa um dos maiores programas de internacionalização em esfera nacional realizado nos últimos anos.

No que diz respeito especificamente ao CAPES PrInt, este teve como objetivos:

Fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização das instituições nas áreas do conhecimento prioritizadas; Estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; Ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação; Promover a mobilidade de docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* com cooperação internacional;

⁵ O TOEFL ITP é um teste de proficiência em inglês, usado para avaliar o nível de inglês de estudantes e não nativos da língua. Já o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é o exame brasileiro oficial para certificar proficiência em português como língua estrangeira. O exame é aplicado semestralmente no Brasil e no exterior pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), com apoio do Ministério da Educação (MEC) e em parceria com o Ministério das Relações Exteriores.

Fomentar a transformação das instituições participantes em um ambiente internacional; Integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização (CAPES, 2024).

Na UFPel, ficou sob a tutela da CRInter coordenar suas ações nos seguintes programas de pós-graduação: Odontologia, Zootecnia, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Epidemiologia, Educação, Fitossanidade, Biotecnologia, Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Educação Física, Memória Social e Patrimônio Cultural, Arquitetura e Urbanismo, Bioquímica e Bioprospecção, e Ciência e Tecnologia de Alimentos.

Conforme informado anteriormente, as ações e estratégias de internacionalização foram modificadas durante o período pandêmico (2021/2022), e na UFPel houve adequação do projeto institucional como um todo. Foram realizadas videoconferências, denominadas “UFPel Talks”, para discutir temas internacionalmente relevantes com a comunidade acadêmica interna e externa, contando com alunos e pesquisadores de diferentes países: Colômbia, Chile, Reino Unido, Espanha e Japão, além do Brasil.

É possível perceber, a partir desta análise contextual e institucional, que a UFPel se aproxima do modelo de internacionalização abrangente proposto por Hudzik (2011), que aporta as seguintes dimensões: compromisso institucional articulado; liderança administrativa, estrutural e pessoal; currículo, currículo conjunto e resultados de aprendizagem; políticas e práticas docentes; mobilidade estudantil; colaboração e parcerias.

Na análise do PEI, dentre as metas e objetivos, constam diversas ações planejadas que vão ao encontro do que expõe Hudzik (2011). Entretanto, fica evidenciada a necessidade de um olhar mais atento e de direcionamento das próximas ações para a questão curricular, na oferta de disciplinas em outras línguas e contextualização cultural, o que ainda é um gargalo que precisa ser abordado institucionalmente.

Além do compromisso da instituição na execução de ações relacionadas à internacionalização com maior oferta de programas de mobilidade docente e discente visando a uma experiência internacional, busca-se aumentar o conhecimento de todos os setores da Universidade sobre os processos de internacionalização, no sentido de alavancar a proatividade e a visibilidade institucional no cenário regional e global.

4 Movimentos da internacionalização na pós-graduação em Educação Física

Nesta seção, apresentamos um aprofundamento dos resultados encontrados nos documentos, descrevendo os contextos institucionais da internacionalização no PPGEF. Tal programa *stricto sensu* é relativamente novo, com criação do curso de mestrado em 2007 e posterior início do doutorado em 2014. Atualmente, tem nota 5, conforme a última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2021).

O Programa está estruturado em duas grandes áreas de concentração, sendo elas: Biodinâmica do Movimento Humano e Movimento Humano, Educação e Sociedade. Tais áreas estão organizadas em seis linhas de pesquisa, a saber: Comportamento Motor; Desempenho e Metabolismo Humano; Epidemiologia da Atividade Física; Estudos Socioculturais do Esporte e da Saúde; Exercício Físico para a Promoção de Saúde, e Formação Profissional e Prática Pedagógica (UFPel, 2024).

De acordo com a análise documental, o Programa apresenta aproximadamente 150 projetos de pesquisa em andamento, a maioria relacionada com as linhas de pesquisa. Também há uma quantidade considerável de disciplinas para permitir a obtenção dos créditos e garantir o perfil do egresso, tanto de mestrado quanto de doutorado. Na última avaliação realizada, ficou evidenciada a qualidade dos laboratórios e da infraestrutura oferecida, que dão apoio às linhas de pesquisa e aos seus respectivos projetos.

Ao longo do quadriênio, o PPGEF manteve uma média de 17 docentes, que atenderam aos critérios da área em relação ao regime de trabalho na instituição e à carga horária de dedicação ao Programa. A maior parte dos docentes tem atuação e qualificação compatíveis, sendo consideradas a atividade docente, a produção intelectual e a experiência no ensino/pesquisa.

Segundo dados do relatório da Plataforma Sucupira, o Programa apresenta os seguintes indicadores de internacionalização: condições institucionais que favorecem as ações de mobilidade, produtos (artigos, livros e capítulos de livros) com colaboração internacional, projetos desenvolvidos em parceria com grupos de pesquisa e instituições estrangeiras, acordos de cooperação e participação em redes de pesquisa internacionais. Cabe lembrar que o planejamento é centrado em diretrizes contidas no regimento da Universidade, articulando-se pontualmente com as políticas institucionais de avaliação da CAPES.

A partir dos achados, no que diz respeito à busca documental e aos diferentes momentos de aproximação dos diferentes atores envolvidos na investigação, procuramos elencar as estratégias para a internacionalização no âmbito dos movimentos institucionais e nas ações realizadas. O quadro a seguir ilustra esse conjunto de informações coletadas.

Quadro 2 – Elementos do processo de internacionalização no PPGEF

Estratégias para a internacionalização adotadas	
↓ Análise de documentos (relatórios institucionais)	
Ações institucionais/coletivas do PPGEF	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação no Edital CAPES/ PrInt; ✓ Aproximação de pesquisadores de outras áreas; ✓ Organização das parcerias e pesquisas internacionais; ✓ Participação em editais com financiamentos; ✓ Oferta de disciplinas em língua estrangeira; ✓ Inserção de mestrandos e doutorandos nas pesquisas internacionais.
Ações individuais dos docentes	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Movimentos individuais construídos pelas trajetórias profissionais e acadêmicas desde a formação inicial; ✓ Busca constante por qualificação docente; ✓ Construção de um currículo internacional; ✓ Publicações internacionais em periódicos científicos; ✓ Aprendizado de línguas estrangeiras; ✓ Oportunidade de visitas técnicas em universidades; ✓ Busca por parcerias e colaborações em pesquisas e publicações; ✓ Busca por editais e auxílios.

Fonte: Os autores (2025).

Stallivieri, Snoeijer e Melo (2022), ao analisarem as ações de internacionalização dos Programas de Pós-graduação do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na última avaliação quadrienal, apontam que as estratégias adotadas se concentram principalmente na mobilidade acadêmica. Acrescentam-se as missões de trabalho no exterior e as publicações de trabalhos científicos em revistas internacionais, sinalizando resultados semelhantes aos nossos achados na UFPEL. Outra questão relevante encontrada é a dificuldade de investir na capacitação de docentes e de ofertar disciplinas em línguas estrangeiras, o que está em consonância com os resultados de nossa investigação.

É notório que houve ampliação da internacionalização do PPGEF a partir das ações desenvolvidas pelo CAPES/PrInt, visando ao crescimento de intercâmbios com instituições, pesquisadores e discentes estrangeiros. Nesse contexto, o Programa emerge como possibilidade de inserção em espaços institucionais, na medida em que houve envolvimento de vários programas de pós-graduação, o que possibilitou parcerias interdisciplinares em diferentes áreas temáticas.

Outras decorrências da inserção do PPGEF no CAPES/PrInt foram a possibilidade de envio de alunos para estágios de doutorado sanduíche no exterior; a oferta de disciplinas em língua inglesa visando à promoção de mobilidade acadêmica; e a melhora da qualificação de sua produção científica internacional. Observa-se, pois, que as práticas existentes na UFPel se coadunam com as das IES, que sempre atuaram sob o ânimo da internacionalidade, especialmente no que respeita à pesquisa docente e institucional e ao intercâmbio de estudantes e professores.

Silva Junior e Kato (2016) destacam o trabalho realizado pela Comissão Especial de Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG) 2011/2020, que, em 2017, publicou um relatório com o objetivo central de traçar o cenário da pós-graduação brasileira após os primeiros cinco anos de vigência do Plano. Tomava-se como base o que foi realizado até 2015, e apresentavam-se projeções e recomendações para o quinquênio final, até 2020.

No que tange à internacionalização, o PPGEF atende às recomendações elencadas por Silva Junior e Kato (2016), a saber: desenvolver políticas com ampliação da participação de alunos e professores estrangeiros nos programas de pós-graduação das universidades brasileiras e dar continuidade aos programas de internacionalização, efetivando políticas mais abrangentes, institucionais e menos focadas no envio de alunos brasileiros ao estrangeiro e nas parcerias individuais de pesquisadores ou pequenos grupos.

Olhando atentamente o cenário do PPGEF, podemos identificar que foram fortalecidas as ações de internacionalização na área de concentração denominada Biodinâmica do Movimento Humano a partir do CAPES/PrInt. Foram potencializados os consórcios de pesquisa em rede para geração de evidências com estudos clínicos, síntese do conhecimento e formação de observatórios globais na área da Saúde.

O PrInt, que fornece bolsas em universidades americanas, propiciou que os docentes do Programa realizassem seus estágios de pós-doutorado na University of

California, San Diego, na modalidade de professor visitante. Já os discentes realizaram pós-doutorado sanduíche na University of Alabama at Birmingham, Birmingham. Segundo os resultados coletados, foi possível identificar o acréscimo de uma parceria com a University of Alabama at Birmingham, formalizada no âmbito do CAPES PrInt por meio do Global Observatory for Physical Activity⁶. Esse processo viabilizou a mobilidade de estudantes, sob a orientação de professores do PPGEF. A mesma parceria também foi estabelecida com a University of Queensland, Brisbane, na Austrália, oportunizando a mobilidade de estudantes para doutorado sanduíche.

Entre as ações institucionais específicas que foi possível rastrear, está a oferta da disciplina de Seminário de Pesquisa II em língua inglesa. Ministrada por docentes do curso ou convidados externos, buscava avaliar, em encontros semanais, trabalhos de pesquisa publicados em periódicos nacionais e internacionais, além de teses e livros na área de concentração do curso. Ainda como ação do PrInt, aconteceram seminários conduzidos pelo Grupo de Estudos em Epidemiologia da Atividade Física (GEEAF) da ESEF/UFPel.

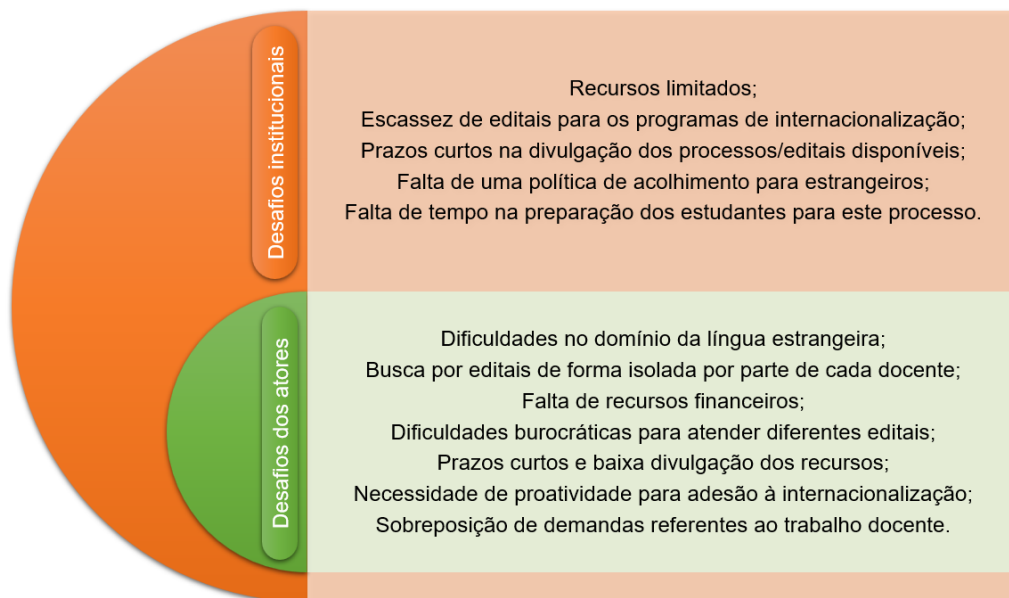
Outra ação identificada foi a realização do estudo EPICOV19⁷, desenvolvido no estado do Rio Grande do Sul com apoio do Ministério da Saúde em 2020, tendo ampliação para escala nacional. A pesquisa resultou em inúmeras publicações relevantes e de grande impacto para a compreensão da Covid-19, destacando-se como o principal estudo epidemiológico do mundo a avaliar a ocorrência de infecção pelo vírus Sars-Cov-2.

Na Figura 2, são apresentados os desafios que ainda são enfrentados pelo PPGEF, identificados mediante análise dos documentos disponibilizados pela coordenação do Programa, sobretudo, sua autoavaliação quadrienal:

⁶ Mais informações sobre o Programa em: <https://wp.ufpel.edu.br/print/projeto-institucional-de-internacionalizacao/saude-sociedade-um-olhar-sobre-a-equidade-ao-longo-do-ciclo-vital/observatorio-global-de-atividade-fisica/>.

⁷ Mais informações sobre o projeto em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/epicovid-19>.

Figura 2 – Desafios e enfrentamentos necessários para a internacionalização



Fonte: Os autores (2025).

São relevantes dois pontos analíticos: os desafios institucionais relacionados à internacionalização e os atores do processo (docentes e discentes). Quanto aos desafios enfrentados na esfera institucional, está a dificuldade na captação de recursos para desenvolvimento de pesquisas de impacto que possibilitem a qualificação do pesquisador. Também se evidencia a escassez de editais destinados à internacionalização, considerando mobilidade docente e discente, apoio à pesquisa e/ou apoio à publicação de produtos. Por fim, infere-se que, quando existe edital aberto, há certa dificuldade no atendimento das demandas burocráticas necessárias para pleitear o auxílio.

Outros aspectos que merecem ênfase dizem respeito à mobilidade estudantil, percebendo-se a ausência de uma política de acolhimento dos alunos estrangeiros e dificuldade na preparação dos estudantes para concorrer aos editais. Também foi nítida a falta de mobilização por uma formação internacional, o que é sustentado pelas barreiras culturais, que poderiam ser atenuadas com um intercâmbio. Por fim, a questão da fluência em outro idioma ou questões de cunho burocrático para a saída do país foram tangenciadas.

No que se refere aos demais atores envolvidos no processo de internacionalização do PPGEF, a autoavaliação na Plataforma Sucupira identifica alguns elementos reflexivos, citando-se: domínio de outra língua, falta de recursos

financeiros de contrapartida para concorrer aos editais e, novamente, os aspectos burocráticos. Tais resultados também podem ser percebidos em outros estudos, considerando-se a graduação em Educação Física ou outras áreas da Saúde, em que a barreira da língua acaba sendo um motivo de escolha do local de intercâmbio e as exigências burocráticas, como a validação das disciplinas/créditos no Brasil, condicionam a participação em um programa de mobilidade (Ribeiro; Afonso, 2021a; Ribeiro; Afonso, 2021b).

Em relação aos docentes, observa-se que as ações efetivadas dentro do Programa se dão especificamente por sua iniciativa isolada, atravessada por demandas inerentes ao seu trabalho. Pontuam-se, ainda, a escassez de apoio para a participação em congressos e/ou visitas técnicas e os prazos encurtados, com baixa divulgação dos recursos disponíveis para esse fim. Fica evidente, pelos documentos analisados, a necessidade de compreensão do conceito de internacionalização e de uma postura proativa para que seja possível cumprir com os diferentes prazos dos editais ofertados.

Sobre isso, Neves e Barbosa (2020) salientam que os desafios das universidades brasileiras são inúmeros e envolvem desde a prioridade que a instituição dá para a internacionalização até o estabelecimento de perfis para a seleção de parceiros estratégicos na elaboração de políticas que influenciem a competição por excelência e qualidade nesse âmbito. Isso posto, explicita-se que a internacionalização das universidades vem mudando substancialmente nas últimas três décadas, seja em resposta, seja como agente das forças e oportunidades da globalização.

Desse modo, tendo em conta o contexto específico do PPGEF na UFPel, acreditamos que há uma movimentação importante nessa direção, porém, ainda é necessária uma organização efetiva para o atendimento de várias demandas existentes na IES. Este estudo assume grande relevância para o espaço acadêmico em questão, dado que buscou aprofundar o debate em torno da problemática dos impactos da internacionalização na educação superior do Brasil. Para a implementação de processos de internacionalização nesse espaço acadêmico, há um caminho árduo a percorrer.

5 Considerações finais

Os cenários mapeados mostram avanços no compromisso com a internacionalização na instituição investigada, apresentando-se distintas ações da gestão que têm favorecido esse processo. Quando observamos as estratégias organizacionais implementadas, os achados sinalizam uma sistematização, no sentido de contextualizar, conscientizar, abordar e operacionalizar procedimentos, a fim de atender às demandas específicas de internacionalização.

Os documentos analisados revelam “movimentos de internacionalização”, como por exemplo, a participação em eventos internacionais, desenvolvimento de redes de colaboração científica, possibilidades de intercâmbios, além de missões de pesquisa com instituições consolidadas em todos os continentes. Observa-se uma constante busca de fomento e de captação de recursos externos pelos docentes de pós-graduação, visando ao desenvolvimento da pesquisa. Isso significa que a adesão aos editais de fomento disponibilizados reverbera no avanço do processo de internacionalização no programa de pós-graduação investigado.

Quando observamos o planejamento organizacional implementado, vemos que existem diferentes Políticas Linguísticas na UFPel, como oferta de disciplinas e Programas de Português para Estrangeiros (PPE), com cursos de português e de formação de professores; desenvolvimento de material didático; e promoção de intercâmbios. Nesse cenário, é imprescindível enfatizar que muitas das ações de internacionalização fomentadas pelo CAPES/PrInt favoreceram a criação de novos panoramas institucionais dialógicos na consolidação dos grupos e redes de pesquisa nacionais e internacionais.

Tal fato possibilitou maior entendimento dos processos de internacionalização para o fortalecimento da pesquisa em diferentes áreas e, de forma pontual, trazida aqui neste estudo, na área da Educação Física. Além de troca e diálogo sobre experiências desenvolvidas pelos participantes do CAPES/PrInt, foram gerados impactos nos processos de gestão institucionais, com consequente qualificação do PPGEF.

Entretanto, alguns desafios enfrentados foram pontuados, sobretudo os vivenciados no período pandêmico, com o isolamento de pesquisadores e as atividades remotas como estratégia de manutenção dos processos de

internacionalização, dentre outros. Além disso, parece-nos necessário o alinhamento das propostas da instituição com as ações dentro do PPGEF, com o intuito de potencializar o desenvolvimento da internacionalização e garantir um impacto positivo no âmbito da pós-graduação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. *et al.* (org.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Programa Institucional de Internacionalização**. Brasília, DF: CAPES, 2024. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/pt/cooperacao-internacional/multinacional/programa-institucional-de-internacionalizacao-capes-print>. Acesso em: 4 jan. 2025.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Geocapes**. Brasília, DF: CAPES, 2022. Disponível em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

HUDZIK, John K. **Comprehensive internationalization**: from concept to action. Washington: NAFSA, 2011. Disponível em: <http://obiretiesalc.udg.mx/es/documentos/comprehensive-internationalization-concept-action>. Acesso em: 15 mar. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da educação superior 2022**. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 15 nov. 2023.

KNIGHT, Jane. **Internacionalização da educação superior**: conceitos, tendências e desafios. 2. ed. São Leopoldo: OIKOS, 2020.

MARTINEZ, Juliana Zeggio. **Entre fios, pistas e rastros**: os sentidos emaranhados da internacionalização da Educação Superior. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educare**, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/k4qqgRK75hvVtq4Kn6QLSJy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2025.

MOROSINI, Marília Costa. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 385-405, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/qZF8Fpz8MigWHNdC38frh5Q/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2025.

MOROSINI, Marília Costa; DALLA CORTE, Marilene Gabriel. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Educação em Questão**, Natal, v. 56, n. 47, p. 97-120, 2018. Disponível: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/14000>. Acesso em: 22 mar. 2025.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 22, n. 54, p. 144-175, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/vd6H5x6RB56rrXkYzKDyGVB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 mar. 2025.

NEZ, Egeslaine de; MOROSINI, Marília Costa. Programa institucional de internacionalização (PrInt): análises frente a uma pandemia. **Debates em educação**, [s. l.], v. 12, p. 77-94, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10397>. Acesso em: 22 mar. 2025.

RIBEIRO, José Antonio Bicca; AFONSO, Mariângela da Rosa. A internacionalização do ensino superior e sua contribuição para a formação na área da saúde. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 8, n. 65, p. 288-304, 2021a. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4450>. Acesso em: 24 mar. 2025.

RIBEIRO, José Antonio Bicca; AFONSO, Mariângela da Rosa. Entre partidas e chegadas: as possibilidades da mobilidade acadêmica para a formação inicial em Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 1-25, 2021b. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/78201/46854>. Acesso em: 24 mar. 2025.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis; KATO, Fabíola Bouth Grello. A política de internacionalização da educação superior no plano nacional de pós-graduação (2011-2020). **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 138-151, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650541/16752>. Acesso em: 24 mar. 2025.

STALLIVIERI, Luciane. **Estratégias de internacionalização das universidades brasileiras**. Caxias do Sul: Educs, 2004.

STALLIVIERI, Luciane; SNOEIJER, Enio; MELO, Pedro Antonio de. Ações para o processo de internacionalização dos Programas de Pós-graduação do Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)**, Brasília, v. 18, n. 39, p. 1-33, jan./jun. 2022. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1842/978>. Acesso em: 14 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Coordenação de Relações Internacionais. **Planejamento estratégico de Internacionalização da UFPel**. Pelotas: UFPel, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/crinter/files/2018/07/Planejamento-Estrat%C3%A9gico-de-Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o-da-UFPel-vers%C3%A3o-final.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Programa de pós-graduação em educação física**: relatório de avaliação quadrienal 2017-2021. Pelotas: UFPel, 2024. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/gerarRelatorioView.jsf?idFicha=10594&idTipoAvaliacao=1&publico=true&popup=true>. Acesso em: 22 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto pedagógico institucional (2022-2036)**. Pelotas: UFPel, 2023. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/9932>. Acesso em: 22 jul. 2025.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MINI BIOGRAFIA

Egeslaine de Nez

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU/UFRGS). Líder do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Int): INTERculturalidade, INTernacionalização e INTegração de saberes.

E-mail: profe.denez@gmail.com

Mariângela da Rosa Afonso

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF/UFPeI). Membro do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Int): INTERculturalidade, INTernacionalização e INTegração de saberes.

E-mail: mrafonso.ufpel@gmail.com

José Antonio Bicca Ribeiro

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI). Bolsista de Pós-Doutorado CAPES no Programa de Pós-Graduação em Educação Física da mesma instituição (PPGEF/UFPeI). Membro do Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Int): INTERculturalidade, INTernacionalização e INTegração de saberes.

E-mail: jantonio.bicca@gmail.com